

ATA N.º 21/XII/2021

Reunião Ordinária Pública de 29/09/2021

Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano dois mil e vinte e um, no Auditório da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, pelas quinze horas, reuniu a Câmara Municipal da Moita, sob a Presidência do Sr. Presidente Rui Manuel Marques Garcia e com a presença dos Srs. Vereadores Luís Fernando Marta Ribeiro Chula, Daniel Vaz Figueiredo, Pedro Manuel da Silva Aniceto, Vivina Maria Semedo Nunes, Joaquim Inácio Raminhos Cabaça, Miguel Francisco Amôedo Canudo, Filomena Maria da Silva Magalhães Ventura e Luís Fernando Vaz do Nascimento.

Declarada aberta a reunião pelo Sr. Presidente, foram discutidos os pontos infra indicados de acordo com a Ordem do Dia, previamente distribuída por todos os membros.

Propostas:

1. RENUNCIA DO DIREITO AO USO DAS BANCAS N.ºs 25,26,28 E 29, COM A ATIVIDADE FRUTAS E HORTALIÇAS, SITAS NO MERCADO MUNICIPAL FIXO DE SARILHOS PEQUENOS 8
2. ATRIBUIÇÃO A TÍTULO PROVISÓRIO DAS BANCAS N.ºs 61-62 E 63 COM A ATIVIDADE DE FRUTAS E HORTALIÇAS, SITAS NO MERCADO MUNICIPAL DA BAIXA DA BANHEIRA ZONA SUL E PAGAMENTO EM 12 PRESTAÇÕES DA TAXA DE ATRIBUIÇÃO 8

O Sr. Presidente disse que em virtude de não haver munícipes presentes, na reunião, passou-se de seguida ao Período Anterior à Ordem do Dia.

PERÍODO ANTERIOR À ORDEM DO DIA

O Senhor Presidente apresentou para conhecimento:

- A posição atual do Orçamento da Receita do presente ano, o resumo da posição do Orçamento da Despesa, assim como o Resumo Diário da Tesouraria.

Submeteu ainda a discussão e votação as seguintes atas, previamente distribuídas:

- ata nº 25, de 25 de novembro de 2020;
- ata nº 26, de 09 de dezembro de 2020;
- ata nº 27, de 23 de dezembro de 2020;

Foram as mesmas colocadas à votação, tendo sido aprovadas por unanimidade dos presentes nas respetivas reuniões.

Por ser esta a última reunião do presente mandato pelo Sr. Presidente e pelos Srs. Vereadores foram apresentadas Declarações que abaixo se transcrevem.

Sr. Vereador Joaquim Raminhos – Disse que este é momento particularmente especial, uma vez que esta será a última reunião de Câmara do XII mandato, e também a sua última reunião de Câmara uma vez que irá deixar o cargo de Vereador e por isso, não trouxe temas para debater, mas apenas uma pequena nota que solicitou ao Sr. Presidente a sua leitura.

“Esta será a última reunião de Câmara em que participarei como Vereador.

Completei 4 mandatos que me enriqueceram como pessoa e me permitiram contribuir para a resolução de alguns problemas dos nossos munícipes.

Ao longo destes 16 anos, assumi este cargo de Vereador, eleito pelo BE, com um sentido de responsabilidade, defendendo sempre uma conduta democrática nos órgãos do poder local, apelando sempre a uma maior participação dos munícipes.

Apesar de todas as diferenças políticas que existem nesta Câmara, quero realçar um sentido de respeito que sempre foi mantido nas relações entre os vários vereadores que por aqui passaram.

Quero deixar um agradecimento aos funcionários da Câmara, nomeadamente os do GAOM, pelo seu profissionalismo e apoio que sempre manifestaram em todas as situações.

Não poderei deixar de realçar o trabalho de cooperação e de proximidade, que neste mandato mantive com os funcionários dos Balcões do Município, reconhecendo também o seu profissionalismo e toda a colaboração, em todas as exigências de um espaço de atendimento público. A todos eles muito obrigado.

No novo mandato que agora se vai iniciar, continuarão em agenda muitos temas de grande importância para o nosso Concelho, como a requalificação urbana, a valorização da zona ribeirinha, e a revisão do

Plano Diretor Municipal, como um dos pilares do desenvolvimento do nosso concelho, que irá exigir a participação de todos os munícipes.

Esta minha saída do cargo de Vereador, não significará uma despedida, nem uma desistência de nada.

Os munícipes do Concelho da Moita, podem continuar a contar comigo e com o Bloco de Esquerda, para a resolução dos problemas existentes, e encontrarmos as soluções que correspondam às necessidades da população e de uma melhor qualidade de vida para quem aqui vive e trabalha.

Cá estarei sempre empenhado, em todas as causas e lutas, para que haja um melhor Concelho.”

A todos, um Muito Obrigado.

Sr. Vereador Luís Chula – Disse que iria começar a sua intervenção com o relato habitual sobre o estado da pandemia no Concelho, e posteriormente, se o Sr. Presidente permitisse, fazer, em nome individual, uma Declaração Política.

Informou que relativamente à pandemia, está-se numa situação melhor, tem vindo a ser seguido o abrandamento com a tendência nacional e regional, sendo que nos mantemos, ainda, no risco elevado, ou seja, na fronteira do risco elevado a cair para o risco inferior, desejando que nos próximos dias isso se venha a concretizar.

Informou, ainda, que na sexta-feira anterior, a Direção-Geral de Saúde emitiu o, habitual, comunicado dizendo que no período de 9 a 22 de setembro, os habituais 14 dias, o Concelho da Moita tinha para 100 000 habitantes 120 casos, como se sabe, a população da Moita é de 64400 habitantes, que convertido para a população do Concelho, para este período, equivale a 78 novos casos.

No se refere à vacinação, disse, que se está, à data, com cerca de 82 000 vacinas administradas, entre primeiras e segundas doses. Disse, também, que já foi iniciada a vacinação da gripe nos lares de idosos do Concelho e apelou à necessidade de se manterem todos os cuidados porque nunca se sabe se, de um momento para o outro, a situação se pode agravar, portanto, ter a máxima cautela com os surtos que podem vir a ocorrer por um contágio num lar de idosos ou numa escola, por isso apelou a que se tenha muito cuidado, informando que iria decorrer, brevemente, a testagem de funcionários e docentes dos infantários, creches e amas da Segurança Social.

Disse que a atividade do Serviço Municipal de Proteção Civil continua ativa e que existe, neste momento, uma preocupação que começa a ter alguma preponderância, sem ser um motivo de alarme, mas que necessita de alguma cautela que são os ninhos de vespas asiáticas, e de resto é a atividade normal, as árvores caídas, os ramos partidos, enfim, toda a atividade normal que o Serviço Municipal de Proteção Civil sempre desenvolveu mas que teve alguma alteração a partir do momento em que surgiu a pandemia.

No que refere à sua tomada de posição política, em termos individuais, pelo facto de ser este, também, o seu último ato político durante os próximos tempos, solicitou a leitura desta tomada de posição.

“Caros munícipes, esta reunião de Câmara, é o último ato como autarca do Partido Socialista, pelo menos nos tempos mais próximos. Os resultados das eleições de 2017 ditaram a perda da maioria absoluta por parte da CDU que decidiu entregar pelouros aos restantes partidos, tendo-me destinado, a meio tempo, um dos mais difíceis e mais desprovidos recursos materiais e humanos, a Proteção Civil dos nossos cidadãos. Desempenhei essas funções de serviço público com orgulho e lealdade, num tempo bastante exigente, obrigando-me a uma gestão complexa, no fio da navalha, percecionando, desde cedo, os limites que implicitamente me estavam a ser traçados e a necessidade de fazer o que nunca tinha sido feito, pois a Proteção Civil desta Câmara, e isto é a minha opinião, sempre foi um parente pobre, chegando durante meses a funcionar com apenas um técnico, não obstante, os meus insistentes pedidos de reforço. Não foi fácil, obrigou-me a muito tato e diplomacia.

Comecei com programas de sensibilização para o risco nas escolas, abrangendo mais de milhar e meio de alunos, e formação específica para professores e pessoal não docente. Visitámos empresas e

instituições, promovemos conferências, elaborámos levantamentos de edifícios em risco de ruir e a necessitar de intervenção urgente, tentamos fazer planos de prevenção de riscos para as principais festas e eventos, com as portas a fecharem-se na cara. É necessária uma alteração de paradigma, pois a Proteção Civil assenta na prevenção, e não na reação.

Entretanto, a pandemia chegou. Se nos outros municípios, a Proteção Civil Municipal era o rosto da expressão pública da respetiva câmara no seu combate, aqui, percebi que a ribalta não me estava destinada, contudo, pela capacidade e qualidade dos técnicos do serviço municipal de proteção civil, a realidade demonstrou a necessidade de que muita da coordenação do auxílio da Câmara à saúde pública, ter de passar por este serviço. Foi assim com o centro de acolhimento para doentes e não doentes Covid, pelas inúmeras visitas aos lares de idosos e outras instituições, pelo centro de testagem dos trabalhadores dessas mesmas instituições, pelo centro de vacinação do Município, entre tanta outra coisa.

Foram quatro anos de serviço público que me deu imenso prazer em cumprir e que terminam com a sensação do dever cumprido.

Um agradecimento a todos os agentes de proteção civil, e compreendam, de uma forma especial, àqueles com que no dia a dia mais contactávamos e colaborávamos: Comandante dos Bombeiros Voluntários da Moita, o Sr. Delegado de Saúde Pública, Comandos Locais da GNR e PSP, e a toda a equipa do CDOS de Setúbal (Comandos Distritais de Operações de Socorro) com um agradecimento especial à Dra. Paula Almeida pela disponibilidade sempre demonstrada para colaborar connosco.

Uma palavra para toda a Vereação, Sr. Presidente da Câmara e Juntas de Freguesia, pela forma como fui tratado no respeito das relações humanas e institucionais, outra para todos, sublinho, todos os trabalhadores do Município, pela maneira como me acolheram e me respeitaram, sinceramente, fico-lhes extremamente grato pela expressão de enorme simpatia com que sempre me distinguiram, e por toda a colaboração prestada.

A toda a minha equipa, técnica, administrativa e assessoria, na qual incluo a componente política dos restantes Vereadores do PS, dizer-vos, que sem a vossa ajuda, amizade, e estímulo, este caminho seria impossível realizar, muito e muito obrigado.

Uma última palavra, para todos os munícipes do Concelho da Moita, muito obrigado pela vossa compreensão e pelo carinho que me demonstraram, estive cá para vos servir, e espero tê-lo feito da melhor forma.

Até uma próxima.”

Sr. Vereador Luís Nascimento – Disse que um pouco na linha da intervenção do Vereador Joaquim Raminhos e da última parte da intervenção do Vereador Luís Chula também gostaria de deixar umas palavras:

“Em primeiro lugar e como não poderia deixar de ser para os meus colegas Vereadores. Durante este mandato, por vezes, havia aqui uma brincadeira, alguns tratavam por “camaradas Vereadores” e eu dizia sempre “companheiro Vereador” e isto era uma piada entre nós, e portanto, para os meus companheiros vereadores e das nove pessoas que estão nesta sala, apenas três continuarão a ser vereadores, portanto, seis encerram o seu caminho de Vereação, tal como eu. Uma palavra para vós de profundo reconhecimento e foi um prazer trabalhar convosco, independentemente das cores políticas, com todos vós tive imenso gosto em trabalhar. Tentei durante estes quatro anos ser ponte e não abismo, construir pontes e não cavar abismos entre os vários, é sempre difícil, temos pensamentos diferentes e eramos de partidos diferentes e, é óbvio temos sonhos diferentes para a nossa terra, mas tentei, permanentemente, construir essas pontes de diálogo entre os vários nove elementos que compunham esta Câmara, foi um prazer trabalhar convosco, sem exceção.

Em segundo lugar, naturalmente, para os trabalhadores desta casa, em especial para os funcionários da DDE, Divisão do Desenvolvimento Económico desta Câmara, que tive a grata honra de liderar durante estes quatro anos, uma palavra para vós, foi um gosto, um prazer, uma enorme honra liderar esta Divisão.

Tentei, com uma visão diferente do normal, abrir este Concelho a investimento, continuo a não desejar um Concelho dormitório (apesar da maioria dos resultados dizerem que a maioria das pessoas não pensam assim), a desejar um concelho com emprego, continuo a achar que a melhor solução para as grandes distâncias entre a casa e o trabalho, é, para além de melhorar os transportes, mas acima de tudo, trazer o trabalho para o pé de casa, porque não só diminuem os transportes como aumenta o tempo das pessoas, e, naturalmente, também aqui, para mim a família é um valor e dar tempo às pessoas para em vez de estarem nos transportes públicos estarem mais tempo com a sua família, para mim é um valor inquestionável e independentemente dos resultados não deixo de ter as minhas ideias, e esta foi uma ideia pela qual me debati, trazer emprego, trazer coisas para o Concelho da Moita. Falei de vós, caros colegas Vereadores, falei dos funcionários da Câmara com um especial relevo aos trabalhadores da DDE, mas também um especial relevo para as equipas de Apoio aos Órgãos Municipais, agradecer pela sua simpatia e apoio, e finalmente uma palavra para os munícipes. Tenho a minha visão do Concelho, desejo mais emprego, espero que o novo executivo dos quais, três dos nove elementos que estão aqui presentes farão parte, prossigam nesse caminho, tenho essa esperança, veremos, naturalmente, mas aquilo que mais desejo, é que a Moita não seja um Concelho dormitório, que as pessoas deixem de discutir apenas o buraco da estrada e do passeio ou a relva estar alta, claro está que é tudo importante, mas que consigam passar daí para a discussão de como vamos criar emprego, fixar aqui as nossas gentes e transformar o nosso Concelho. Desde o início, nunca quis discutir aquelas questões do buraco na estrada, se calhar por isso fui penalizado, porque considero que não há uma forma de fechar buracos à esquerda e outra forma à direita, acho que ninguém deseja buracos na estrada, por isso, quando não se faz mais ou não se sabe fazer melhor, ou não se consegue. No entanto, há coisas em que temos pensamentos diferentes, na questão do investimento privado, e reconheço isso, muitas vezes dialoguei estas coisas com os meus colegas Vereadores, mas acredito que seja possível trazer-se e ancorar-se aqui emprego e empresas. Espero que o novo executivo prossiga e consiga evoluir neste sentido, são os meus votos e até sempre.”

Sra. Vereadora Filomena Ventura - Disse não ser seu hábito ter uma intervenção escrita, mas isto acontece quando precisa de não se esquecer de nada.

Disse que iria fazer uma declaração política, mas que é individual e que só a si diz respeito, e só a si responsabiliza, solicitando a partilha deste pequeno conjunto de palavras com os presentes.

«Termina hoje, publicamente, o meu mandato autárquico como vereadora.

Ao longo destes quatro anos tentei ser coerente com aquilo que acredito ser importante nas minhas atitudes e valores: estive como vereadora em serviço público, com a responsabilidade, perante quem me elegeu, de tentar construir um Concelho melhor.

Guardo, com alguma mágoa, a impossibilidade de realização de um estudo que retirasse, a curto prazo, a circulação automóvel de uma parte da rua Machado Santos, para que a população pudesse apropriar-se da zona histórica da vila da Moita. Mas o futuro dirá o que poderá ser importante para este Concelho. Destes quatro anos em que estive como vereadora sem competências atribuídas, levo recordações e aprendizagens positivas:

- O contacto com os funcionários desta autarquia, um obrigado ao trabalho que desenvolvem e um especial reconhecimento para aqueles que durante os dias de confinamento, se mantiveram a trabalhar para nos garantir qualidade de vida diária;
- Os momentos de informalidade com todos os camaradas desta vereação. Conseguimos, na generalidade dos momentos, respeitar o Ser Humano, independentemente das opções partidárias;

- As divergências na análise de algumas propostas, onde se denotava as opções diferentes para o desenvolvimento do Concelho, registando a urbanidade com que sempre o fizemos com urbanidade.

Não posso deixar de reconhecer ao vereador Luís Chula, primeiro eleito pelo Partido Socialista, meu camarada e líder ao longo deste mandato, o trabalho realizado. Neste mandato enfrentou, no pelouro da Proteção Civil, as dificuldades inerentes à crise de saúde pública que todos, ainda, vivemos. Permitam-me reconhecer-lhe publicamente o trabalho realizado, com a sua forma Humanista de estar, conseguiu coordenar a equipa de crise para enfrentar esta pandemia no nosso concelho. Ao liderar os vereadores do Partido Socialista neste mandato, conseguiu o quase impossível. Para ele um público e merecido reconhecimento.

A todos os recém-eleitos para os cargos autárquicos, um sincero desejo que exerçam, nos próximos quatro anos, o serviço público, que tenham como princípio orientador, o tornar este Concelho um melhor local para pertencer. Para todos eles, sem exceção, a minha solidariedade.

Uma frase final para os munícipes: um obrigado pelo carinho demonstrado.

Continuarei a exercer o meu direito e dever de Cidadania, afinal, permitam-me citar: "A vida é sempre curta. O que é preciso é que a gente viva com Dignidade e deixe uma memória simpática do que fez."»

Sr. Vereador Pedro Aniceto - Disse que também ele, nas circunstâncias peculiares em que aqui se encontra, de vez em quando, na substituição de algum vereador que não possa estar presente, se despede porque também não estará presente no próximo mandato, mesmo em termos de substituição.

“Quero agradecer-vos a colaboração, e alguma discussão que tivemos ao longo dos tempos. Não tenho, obviamente, a mesma carga de contacto que têm as pessoas que já se manifestaram, mas aos funcionários, e mesmo a munícipes que me abordavam trazendo questões, levantando alguns assuntos, discutindo, por vezes, alguns outros temas que nem sequer aqui chegaram, o meu obrigado. O meu obrigado também, particularmente, ao Vereador Luís Chula, eu assisti, de muito perto, ao trabalho que ele teve a oportunidade de fazer durante 4 anos, devo ter sido das poucas pessoas que lhe disse para não aceitasse este mandato, esta responsabilidade por causa da questão dos meios, sem nenhum de nós imaginar o que isto iria redundar no que redundou em termos de crise de saúde pública, por isso em nome pessoal, e pensa que em nome de muita gente, que também com a ajuda da restante estrutura camarária, não fizemos um trabalho perfeito no combate à pandemia - várias vezes, aqui, se levantaram aqui algumas questões que poderiam ter sido diferentes, mas no meio de todas as previsões, as coisas correram mais ou menos bem e oxalá assim se mantenham.”

A vida não para, e mais um mandato novo se vai iniciar, mas já agora, antes de me despedir de vez, disse que iria colocar quatro questões sobre coisas que têm vindo a falar ao longo dos anos e é pena que seja ao longo dos anos porque algumas delas não mereciam ter-se arrastado durante anos, daí as ter quatro questões simples para colocar, nomeadamente, saber qual o status do voucher do wi-fi “for you.pt” que de três em três meses, ou de quatro em quatro, costuma perguntar e a resposta é, sempre, que está em estudo, está em análise ou está em compra, mas, neste momento, continua sem saber em que ponto se está na instalação dos respetivos equipamentos. A mesma questão para os tais quiosques digitais que também foram alvo daquela parceria e mudança da questão da iluminação e que também estariam para ser instalados e por último, duas questões novas que lhe interessam, particularmente, por questões de Freguesia, duas obras que foram iniciadas a bom ritmo, e que de repente vê paradas, nomeadamente a obra do Gaio, aquele estacionamento junto à escola que há três ou quatro dias que não vê ninguém a trabalhar, e a mesma questão em relação ao parque das merendas de Sarilhos Pequenos, queria saber, também em nome de alguns munícipes que lhe perguntam, e em seu próprio nome, qual é o status dessas obras.

Muito obrigada, e até um dia destes.

Sr. Presidente – Disse querer dizer algumas palavras, nesta última reunião, nomeadamente:
“Chegados ao fim deste mandato, no meu caso, também de oito anos como Presidente da Câmara Municipal, o sentimento que tenho é um sentimento de orgulho por aquilo que fizemos e, sobretudo, por ter podido ser parte da construção do progresso do nosso Concelho. É uma honra enorme, de facto, ter estes 20 anos de história, mais de 20 anos de história, como membro deste executivo, como Vereador, como Vice-Presidente e depois como Presidente.

Ao longo destes anos, houve muitos sucessos, alguns insucessos, alguns obstáculos ultrapassados, outros que não se conseguiram ultrapassar, mas acho que, sobretudo, houve sempre um caminho de procurar respostas aos problemas e de procurar elevar a qualidade de vida da nossa população e as condições do nosso Concelho, e isso tem sido alcançado e tem sido concretizado.

É, também, uma enorme honra e um privilégio, ter integrado coletivos (neste caso, da CDU) que foram coletivos na verdadeira acepção da palavra, aqui a ribalta nunca foi individual, a ribalta foi o trabalho para o Município e as respostas que a Câmara Municipal conseguia dar e fomos um verdadeiro coletivo, com algumas mudanças ao longo de todos estes anos, como é evidente, mas esse espírito manteve-se, e tudo aquilo que foi alcançado não o teria sido se não fosse essa força que vem do trabalho em conjunto, da união e desse espírito de equipa que presidiu sempre.

Quis, também, dizer que foi um privilégio trabalhar com homens e mulheres de bem desta Câmara Municipal, são muitos, são muito bons, alguns são suficientemente bons, e foi um privilégio trabalhar e fazer de alguma forma, também, parte desta equipa e deste coletivo, que todos os dias presta o serviço público à nossa população. Foi uma aprendizagem do que é ser trabalhador de uma autarquia e das condições que os nossos trabalhadores têm e daquilo que fizemos para que as suas condições fossem melhoradas e para que o seu trabalho fosse o mais eficaz possível.

Chegados ao fim deste tempo é este sentimento que quero aqui deixar, todos os percursos nas autarquias têm o seu termo, a um determinado momento, e aquilo que é importante e aquilo que me sinto, pessoalmente, satisfeito, orgulhoso mesmo, é que posso olhar para qualquer lado de cabeça levantada. O nosso trabalho, meu e de todos aqueles que comigo trabalharam, ao longo dos anos, foi um trabalho de valores, de princípios guiado por esses valores e esses princípios com honestidade, com seriedade, e não há resultado eleitoral que mude isso. Não há resultado eleitoral que determine a maior ou menor valia dos valores com que nós nos apresentamos, com que nós nos comportamos e por isso é mesmo com muito orgulho que nós deixamos um Concelho, e deixamos para a futura Câmara a possibilidade de durante pelo menos metade do mandato não fazer mais nada do que inaugurar as obras que a CDU deixou a concretizar-se.

É com muito orgulho que nós deixamos um Concelho que evoluiu enormemente neste seu período de poder local democrático, é com enorme orgulho que nós sabemos que existem aqui condições para continuarem a construir um futuro melhor, e é com a única promessa que sempre fizemos, em quaisquer circunstâncias, e agora, em circunstâncias diferentes, os eleitos da CDU continuarão a primar-se e a guiar-se pelos mesmos valores, os mesmos princípios, e com o mesmo objetivo, trabalhar para o progresso da nossa terra. É assim que estivemos e assim que vamos estar no futuro.”

Respondeu ao Sr. Vereador Pedro Aniceto que, sobre as questões colocadas, o próximo executivo, certamente, lhe irá responder, pois essas questões já não são consigo.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

As propostas abaixo transcritas foram apresentadas pelo Sr. Vereador Luís Nascimento.

1. RENUNCIA DO DIREITO AO USO DAS BANCAS N.ºs 25,26,28 E 29, COM A ATIVIDADE FRUTAS E HORTALIÇAS, SITAS NO MERCADO MUNICIPAL FIXO DE SARILHOS PEQUENOS.

“Aos dez dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, através de requerimento registado sob o número dezanove mil duzentos e quarenta, veio o Sr. António Eduardo de Matos Parreira, residente na Praceta António Maria da Silva nº1, 1º esquerdo União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, adjudicatário a título provisório das bancas nºs 25,26,28 e 29 com a atividade de frutas e hortaliças, sitas no Mercado Municipal Fixo de Sarilhos Pequenos, solicitar a renúncia do direito ao uso das referidas bancas, assumindo o pagamento da dívida existente no valor de 1.925.80€, ao qual acrescem os respetivos juros de mora à taxa legal em vigor.

Assim, proponho:

Que ao abrigo da alínea d) do nº1 do art. 8º do Regulamento Municipal dos Mercados Fixos de Venda a Retalho, seja aceite a renúncia do titular.”

O Sr. Vereador Luís Nascimento esclareceu que o mercado de Sarilhos Pequenos, é, de todos os mercados que o Município tem, o que menos funciona. A população de Sarilhos Pequenos não tem na sua zona, uma mercearia, o que faz com que as pessoas que lá vivem tenham de se deslocar a outros sítios para se abastecerem, isso faz com que a venda de produtos frescos no mercado de Sarilhos não se consiga impor. A pouca densidade populacional também influencia nisso e, ao contrário dos outros mercados grandes, que durante estes últimos quatro anos tiveram um grande incremento, aumentou quer o número de vendedores quer o de clientes, o mercado de Sarilhos Pequenos não está a aguentar porque não vende, e este requerente, de ambas as propostas, não consegue vender nem para pagar a banca, no mercado de Sarilhos Pequenos, por isso solicitou a mudança para o mercado da Baixa da Banheira.

Após a apresentação da proposta foi a mesma colocada à discussão, não havendo intervenções foi submetida a votação tendo sido aprovada por unanimidade.

2. ATRIBUIÇÃO A TÍTULO PROVISÓRIO DAS BANCAS N.ºs 61-62 E 63 COM A ATIVIDADE DE FRUTAS E HORTALIÇAS, SITAS NO MERCADO MUNICIPAL DA BAIXA DA BANHEIRA ZONA SUL E PAGAMENTO EM 12 PRESTAÇÕES DA TAXA DE ATRIBUIÇÃO

“Aos três dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, através de requerimento registado sob o número vinte e quatro mil duzentos e trinta e dois, veio o Sr. António Eduardo de Matos Parreira, residente na Praceta António Maria da Silva nº1, 1º esq, União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, solicitar a atribuição a título provisório das bancas nºs 61-62 e 63, para a atividade de frutas e hortaliças sitas no Mercado Municipal da Baixa da Banheira Zona Sul, assim como o pagamento das mesmas em 12 prestações mensais.

O Regulamento Municipal de Mercados Fixos de Venda a Retalho, prevê no nº 1 do Artº 5º C, que quando um lugar posto em praça não seja arrematado, possa ser autorizada a sua utilização até à realização da nova Hasta Pública.

De acordo com a deliberação de Câmara Municipal datada de 17/12/2014, a atribuição das referidas bancas é efetuada mediante o pagamento de 1500.00€.

De acordo com a alínea d) do nº 2 do artº 44º da Tabela de Taxas, em anexo ao Regulamento de Taxas do Município da Moita, pela utilização das bancas é devida a taxa mensal de 42.27€, a qual acresce iva à taxa legal em vigor.

Assim, proponho:

Enquadrando-se o pedido no atrás exposto, seja concedida a atribuição a título provisório das referidas bancas.”

Após a apresentação da proposta foi a mesma colocada à discussão, não havendo intervenções foi submetida a votação tendo sido aprovada por maioria com três abstenções do PS.

E nada mais havendo a tratar foi pelo Sr. Presidente encerrada a reunião, sendo a respetiva ata aprovada em minuta. Eram quinze horas e quarenta minutos. E eu, Paula Graça, Coordenadora Técnica nesta Câmara Municipal, redigi a presente ata que assino com o Sr. Presidente da Câmara.

Todas as intervenções feitas aquando da apresentação das propostas encontram-se devidamente gravadas em formato digital (CD), ficando os mesmos a fazer parte integrante desta ata.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

A COORDENADORA TÉCNICA